

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja

16 a 18 nov.  
2011

Área Territorial de Inspeção  
do Alentejo e Algarve

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [16 e 18 de Novembro de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Centro Escolar e as EB1/JI de Albernoa e de Santa Clara do Louredo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja, situado na freguesia de São João Batista, no concelho e no distrito de Beja, foi constituído no ano letivo de 2001-2002 e integra a Escola Básica de Mário Beirão (sede do Agrupamento), com o recente Centro Escolar de São João Batista, e as escolas básicas do 1.º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) de Santa Clara do Louredo, de Albernoa, de Cabeça Gorda e de Salvada.

A população escolar é constituída por 1274 crianças/alunos. Destes, 132 pertencem à educação pré-escolar (7 grupos), 557 ao 1.º ciclo (33 turmas), 294 ao 2.º ciclo (13 turmas), 255 ao 3.º ciclo (11 turmas) e 36 a cursos de educação e formação (2 turmas – uma na escola-sede e outra no Estabelecimento Prisional Regional de Beja). A idade média dos discentes dos 4.º, 6.º e 9.º anos está ligeiramente acima dos valores nacionais.

Dos alunos do ensino básico, não beneficiam dos auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, 68,8%, posicionando-se o Agrupamento abaixo dos valores nacionais. Apenas 3% dos discentes têm nacionalidade estrangeira. No que concerne às tecnologias de informação e comunicação, 29,0% dos estudantes do ensino básico têm computador com ligação à internet.

O corpo docente é constituído por 133 profissionais, dos quais 89,5% pertencem aos quadros (percentagem claramente acima do referente nacional) e 10,5% são contratados. Dos trabalhadores não docentes, num total de 42, fazem parte um terapeuta da fala, dois monitores de orientação e mobilidade e de braille, um psicólogo clínico, um educacional e um assistente de serviço social, 28 assistentes operacionais e oito assistentes técnicos, tendo a maioria destes contrato em funções públicas por tempo indeterminado.

O levantamento das habilitações literárias dos pais revela que 24,7% têm formação superior (valor muito acima do nacional) e 23,0% o ensino secundário (valor em linha com o mesmo indicador). Quanto às profissões que exercem, a sua distribuição mostra que 36,7% se fixam ao nível superior e intermédio, posicionando-se muito além do nacional. A população escolar é oriunda de agregados familiares com uma situação cultural e socioeconomicamente elevada.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da escola estão genericamente acima ou muito acima da mediana nacional, no que se refere à percentagem de alunos sem ação social escolar, de pais com profissão de nível superior e intermédio e com habilitação de grau secundário ou superior. A percentagem de professores do quadro está claramente acima da mediana nacional.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A educação pré-escolar proporciona um ambiente estimulante de aprendizagem, de bem-estar e de segurança. A troca de experiências entre as docentes, a análise e a reflexão acerca do desenvolvimento das crianças e da evolução das suas aprendizagens, nas diferentes áreas de conteúdo, constituem práticas regulares e têm contribuído para a qualidade neste nível de educação. Há indicadores claros

sobre a comunicação sistemática com as famílias e sobre a divulgação da avaliação global das aprendizagens, através dos registos entregues aos pais. A avaliação conjunta dos projetos curriculares de grupo permite às docentes aferir os dados sobre o sucesso educativo e efetuar os ajustamentos necessários.

Em 2009-2010, a taxa de conclusão no 4.º ano de escolaridade estava além do valor esperado, enquanto nos 6.º e 9.º anos se posicionava dentro do mesmo indicador. A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas de aferição, de 4.º e de 6.º ano, e nos exames nacionais do ensino básico ficou em linha com o valor esperado, tanto em língua portuguesa como em matemática.

As taxas de transição/conclusão dos alunos, em 2010-2011, superaram as nacionais, nos 4.º, 8.º e 9.º anos, apresentando os 3.º e 7.º anos as percentagens mais baixas, inferiores às nacionais. No mesmo ano, e de acordo com a informação veiculada pelo Agrupamento, as taxas de sucesso já ultrapassaram as nacionais, previstas para 2015, nas disciplinas de matemática, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, e de língua portuguesa, no 9.º ano.

No triénio 2008-2009 a 2010-2011, nas provas de aferição de língua portuguesa de 4.º e de 6.º ano, a percentagem de resultados positivos só superou os nacionais em 2010. Nas de matemática, regista-se um acentuado decréscimo, que acompanha os valores nacionais, apesar de a de 6.º ano os ter ultrapassado.

Nos exames nacionais do ensino básico, em língua portuguesa, a média das classificações, no período em análise, foi sempre inferior às internas e, em 2009 e em 2011, às nacionais. Em matemática, coincidiu, em 2009, e foi inferior, nos dois anos seguintes, às classificações internas, tendo superado a média nacional somente em 2010.

O abandono escolar, entre 2009-2010 e 2010-2011, foi residual (um aluno no 1.º ciclo e outro no 3.º), para o que contribuiu a intencionalidade do trabalho dos diretores de turma na deteção atempada de discentes em situação de risco e na sua atuação, a articulação com o Gabinete de Apoio a Alunos e Famílias (GAAF) e com as entidades competentes, o Programa Mais Sucesso Escolar, Projeto Fénix, e o alargamento da oferta educativa.

No que concerne à qualidade do sucesso, em 2010-2011, as taxas de transição dos alunos com aprovação em todas as áreas/disciplinas oscilam entre os 94%-97%, no 1.º ciclo, os 66%-70%, no 2.º, e os 39%-49%, no 3.º ciclo.

A análise e a reflexão sobre os resultados académicos realizam-se nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Para além da regularidade desses procedimentos, verifica-se, por parte dos diferentes intervenientes, a dificuldade na identificação objetiva de fatores explicativos dos resultados alcançados. A direção sublinha, contudo, a reorganização da rede escolar da cidade, no 3.º ciclo, que tem sido feita sem critério, como um fator de peso nos resultados obtidos neste nível de ensino.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A ação educativa é orientada para princípios e valores de inclusão e de cidadania. Neste âmbito, os casos de indisciplina estão identificados e merecem uma especial atenção por parte dos responsáveis, com vista à sua superação, que privilegiam as medidas de carácter pedagógico e preventivo, conjugando esforços. São evidenciados alguns resultados positivos, de que são exemplo a melhoria do comportamento dos alunos dos cursos de educação e formação, a ligeira redução da indisciplina, nos últimos dois anos (de 15 para 13 procedimentos disciplinares), e a participação ativa dos estudantes em atividades de enriquecimento curricular (clube de artes, guitarra clássica, fotografia, percussão, expressão corporal e dramática e horta pedagógica). Não obstante a melhoria registada, existe ainda

indisciplina em salas de aula, por vezes, perturbadora da aprendizagem, devida, sobretudo, à não aplicação de procedimentos comuns pelos docentes, no que se refere às normas de conduta.

O grau de envolvimento dos alunos na vida escolar é elevado e reconhecido pela comunidade escolar como muito positivo. Sublinhe-se a participação das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo no planeamento de ações para a resolução de problemas do quotidiano, reunindo em assembleia de grupo/turma, semanalmente. Nos 2.º e 3.º ciclos também aderem a diferentes iniciativas, embora os delegados de turma tenham uma ação muito restrita, apenas opinando sobre a definição dos códigos de conduta (regras). Não reúnem em assembleia para debater os problemas da vida escolar, nem são convocados para os conselhos de turma. A associação de estudantes, de constituição recente, tem sido muito encorajada e apoiada pela direção, no sentido de organizar algumas atividades.

O Agrupamento, em colaboração com outros parceiros, promove ações de valorização do trabalho e do sucesso académico, premiando os melhores alunos de cada ano de escolaridade. Dispõe, no geral, de alguma informação sobre o percurso académico e/ou profissional dos discentes, mas não de um dispositivo estruturado, que permita conhecer, com rigor, o real impacto das aprendizagens.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa manifesta satisfação com o trabalho efetuado no Agrupamento, facto patente nas respostas aos questionários aplicados a alunos, pais e trabalhadores, docentes e não docentes.

Na ótica dos alunos, os aspetos mais positivos são o ter amigos e o gostar da escola, o conhecimento das regras e a segurança. Por contraste, e por ordem decrescente, fazem referência ao reduzido uso dos computadores na sala de aula, à pouca frequência com que realizam experiências e visitas de estudo, à falta limpeza e de higiene e à fraca participação em clubes e projetos.

Por sua vez, os encarregados de educação relevam a disponibilidade dos diretores de turma para os atender e a comunicação com a família, a satisfação por os seus educandos frequentarem a escola, terem bons amigos e serem incentivados a trabalhar para a obtenção de bons resultados. Como menos satisfatório, apontam a qualidade dos serviços de refeitório e de bufete, a forma como são resolvidos os problemas de indisciplina e as condições de conforto e de higiene das instalações.

Os docentes evidenciam o gosto por trabalhar na organização educativa, a abertura da escola ao exterior, a limpeza e o bom ambiente de trabalho e, em oposição, destacam a falta de respeito dos alunos pelos professores, o reduzido uso de computadores na sala de aula, a dificuldade em aceder à diretora, a formação recebida e a liderança da escola.

Os trabalhadores não docentes distinguem o gosto em trabalhar no Agrupamento, o funcionamento dos serviços administrativos e a gestão dos conflitos pela diretora, tendo uma opinião menos favorável quanto ao funcionamento do refeitório e do bufete e à resolução das situações de indisciplina.

O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado do reajuste de algumas práticas organizacionais. A sua ação tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A qualidade científica e pedagógica é assegurada pelo trabalho promovido nos departamentos curriculares. Aí, é efetuado o planeamento a longo prazo e o levantamento das atividades a incluir no plano anual de atividades, procurando-se estabelecer articulações disciplinares, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos. Existe um trabalho cooperativo entre os docentes, sendo o departamento da educação pré-escolar um espaço privilegiado de reflexão e de partilha, que abrange a planificação, o desenvolvimento curricular e a avaliação. No 1.º ciclo, sobressai o planeamento da atividade letiva, por ano de escolaridade. Este processo assenta nos documentos orientadores e visa a concretização do projeto educativo.

Os projetos curriculares de grupo e de turma estão adequados às características das crianças e dos jovens, bem como ao contexto a que dizem respeito. Contêm informação relevante sobre o percurso escolar dos mesmos, identificam os problemas e referenciam as atividades de enriquecimento do currículo em que participam. Os das turmas de 2.º e de 3.º ciclo espelham o trabalho efetuado relativamente à definição de procedimentos de atuação comuns pelos docentes, quanto à definição de regras em sala de aula e de estratégias para ultrapassar as dificuldades e quanto à identificação das competências prioritárias a promover na articulação de conteúdos, em diferentes disciplinas. Incluem, também, registos das atividades desenvolvidas nas áreas curriculares não disciplinares. Nos do 1.º ciclo, destaca-se a atenção dada à organização dos espaços, dos materiais e da ação educativa, ao acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e à articulação entre os diferentes intervenientes na atividade da turma, bem como a clareza das formas e das estratégias de avaliação.

A articulação curricular entre ciclos de ensino, identificada no projeto curricular de agrupamento como um problema, é ainda pouco conseguida, em especial entre o 1.º e o 2.º ciclo, apesar do trabalho já encetado na disciplina de matemática, decorrente do Plano de Ação para a Matemática. São, no entanto, realizadas atividades conjuntas e implementadas algumas estratégias facilitadoras da transição de ciclo e estipulados tempos de trabalho em comum entre os profissionais.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As práticas de ensino atendem às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, sendo referida, como positiva, a diferenciação educativa, em contexto de sala de aula, pela atuação, sobretudo, de alguns docentes. Os ambientes são favoráveis à aprendizagem, aspeto muito evidente nas salas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, com espaços aprazíveis, estimulantes e intencionalmente organizados para fomentar a participação das crianças. Nestes níveis de educação e de ensino, regista-se o recurso a metodologias ativas, que abrangem a concretização de projetos, a resolução de problemas e tarefas de pesquisa, o uso das tecnologias de informação e comunicação e atividades no exterior da sala de aula.

As dimensões artística, cultural, técnica, desportiva e científica estão contempladas nas iniciativas promotoras de enriquecimento do currículo, nos 2.º e 3.º ciclo, através da participação em projetos e da oferta de clubes. No 3.º ciclo, a vertente artística é valorizada pela música e pela oficina de artes, pelos clubes de artes, expressão dramática e corporal, de percussão e de fotografia, bem como por diferentes atividades consignadas no plano anual de atividades. Neste documento, inclui-se um conjunto de eventos e de comemorações transversais a todos os ciclos.

A atividade experimental no ensino das ciências está presente em todos os níveis de educação e ensino, ainda que no 1.º ciclo não seja assumida como uma prática regular.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são organizados apoios educativos, salas de estudo, nas disciplinas de matemática, de língua portuguesa e de inglês, e tutorias e implementadas as medidas

inscritas nos planos de acompanhamento e de recuperação. Assinala-se a adesão ao Programa mais Sucesso Escolar, Projeto Fénix, em desenvolvimento nas turmas do 9.º ano, e o apoio suplementar que lhes é disponibilizado para reforçar as aprendizagens.

Os alunos referenciados com necessidades educativas especiais de carácter permanente são apoiados pelos docentes da educação especial, que articulam a sua ação com outros docentes, técnicos, serviços e pais. O Agrupamento é referência para alunos cegos e de baixa visão e nele funciona o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC), sendo que conta ainda com duas Unidades de Apoio à Multideficiência, que dão resposta a todos os discentes, e com uma equipa do GAAF, atenta à situação dos estudantes carenciados, e que garante um atendimento personalizado, e em privado, em coadjuvação com os serviços de psicologia.

Uma vez que não se realiza observação de aulas, o acompanhamento e a supervisão da prática letiva são efetivados pelos departamentos curriculares, mediante a verificação do cumprimento dos programas e da análise dos resultados escolares.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os docentes titulares de grupo e de turma e os diretores de turma deram a conhecer, no início do ano letivo, aos alunos e aos pais e encarregados de educação, as modalidades e os critérios gerais de avaliação para o ensino básico, contemplados no projeto curricular de agrupamento. Também informam os pais, com frequência, sobre os conteúdos a lecionar para melhor apoiarem os seus educandos.

A autoavaliação, realizada pelos alunos em todas as disciplinas/áreas disciplinares, a avaliação diagnóstica e a formativa fornecem elementos que servem de regulação ao processo de ensino e de aprendizagem. Refere-se, pela positiva, a conceção e a aplicação de um instrumento de avaliação diagnóstica comum, incidindo nos conhecimentos dos alunos. Porém, não é prática sistemática a construção de instrumentos de avaliação em conjunto, à exceção da educação pré-escolar.

De notar que no projeto curricular de agrupamento não se faz menção às modalidades e aos instrumentos de avaliação para a educação pré-escolar, aspetos apenas considerados nos projetos curriculares de grupo. Estes são avaliados com regularidade, visando a necessária reformulação de estratégias.

A rendibilização dos recursos educativos e dos tempos de aprendizagem dos discentes revelam-se na forma articulada como as diferentes respostas se organizam. No final de cada período, a monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo é feita em conselho de turma, aquando da avaliação dos alunos, e sempre que se justifica são introduzidos reajustamentos, tendo em conta os progressos obtidos.

*A ação dos diferentes intervenientes tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento tem uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.*

## **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO**

### *LIDERANÇA*

A diretora foi eleita em junho de 2009. Escolheu como prioridades de gestão, a elaboração dos documentos orientadores, a avaliação de desempenho dos docentes e a entrada em funcionamento do novo Centro Escolar, integrado na escola-sede. Investiu, juntamente com a sua equipa, no relacionamento interpessoal, no concernente, por exemplo, à comunicação com as diferentes estruturas,

bem como à abertura à comunidade. Tem pautado a sua atuação pela valorização da educação e do ensino das crianças e dos alunos e pelo investimento na comunicação entre os profissionais. Procurou também incentivar os estudantes do 2.º ciclo a permanecer no Agrupamento, evitando a sua saída para outros estabelecimentos de ensino.

O projeto educativo para o quadriénio 2009-2010 a 2012-2013 identifica oito problemas. Para cada um, são estabelecidos objetivos, estratégias e linhas de ação muito gerais, que não permitem avaliar os seus efeitos, uma vez que não foram definidas metas quantificáveis. O plano anual de atividades contempla um conjunto diversificado de iniciativas sem estimativa de custos. Deste documento, também não ressalta uma estratégia mobilizadora da comunidade educativa, embora se realizem atividades, em especial, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, que privilegiam o envolvimento de diversos atores. A inexistência de indicadores para a monitorização do projeto educativo e do plano anual de atividades limita a sua avaliação, no âmbito da melhoria da dinâmica organizacional e da prestação de contas. Por outro lado, o conselho geral não tem exercido, em pleno, as suas competências. A Associação de Pais e alguns encarregados de educação representantes das turmas têm vindo a assumir um papel ativo na resolução dos problemas do Agrupamento.

As lideranças intermédias são fomentadas e partilhadas as responsabilidades nas diferentes estruturas. Existe abertura a parcerias educativas, por meio de protocolos e de projetos diversificados, que viabilizam a concretização de atividades.

O Centro Escolar destaca-se pela alta qualidade dos espaços e dos equipamentos e, em simultâneo, pelo desajuste do local, subdimensionado, onde as cerca de 300 crianças almoçam. Esta situação aguarda resolução, a curto prazo, com a ampliação da cozinha da escola-sede e a instalação de uma cobertura entre os dois edifícios. Existem assimetrias entre as escolas rurais e as da cidade quanto aos recursos disponíveis. As salas do 1.º ciclo das escolas rurais apenas dispõem de alguns materiais e equipamentos adequados para o ensino experimental das ciências, recorrendo-se a alguma improvisação.

Reconhece-se a capacidade para a resolução dos conflitos, que surgem de forma pontual, o que contribui para um bom clima de escola, propício ao bom funcionamento organizacional, pese embora não ser evidenciada uma visão prospetiva clara para o desenvolvimento do Agrupamento.

## *GESTÃO*

Na gestão dos recursos humanos não existem práticas sistemáticas de auscultação. Como princípio, os trabalhadores não docentes não reúnem entre si, mas o encarregado operacional dialoga, com frequência, com todos e faz a ponte com a direção. Procura-se que o perfil pessoal de cada assistente operacional esteja ajustado às funções a desempenhar, sendo a rotatividade esporádica. Os serviços administrativos funcionam por áreas e dão resposta às solicitações.

A distribuição do serviço é feita numa lógica de adequação dos trabalhadores às funções, a partir do conhecimento que a direção detém sobre as suas competências. O desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e dos não docentes afigura-se, para eles próprios, um verdadeiro desafio à melhoria do desempenho. Sempre que possível, é garantido o princípio da continuidade pedagógica, o mesmo sucedendo na atribuição do cargo de direção de turma.

O Agrupamento promove práticas simuladas de evacuação, em colaboração com os Serviços Municipais de Proteção Civil, persistindo alguns problemas ao nível do equipamento e da sinalética de emergência (e.g., extintores colocados a altura não regulamentar). A segurança na escola-sede continua a ser um sério investimento, de modo a vedar por completo as passagens para o exterior, pelos espaços no gradeamento.

A entrada em funcionamento do Centro Escolar obrigou a uma forte reorganização interna, sendo apontado pela direção como a principal razão para a fraca dinâmica verificada em alguns domínios, como, por exemplo, no da autoavaliação.

As coordenações asseguram a difusão da informação, seja por via informática, seja em reuniões periódicas. A qualidade da comunicação entre a diretora e os encarregados de educação é considerada, por estes, como pouco satisfatória. Os pais manifestam agrado quanto à atuação dos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e à forma como são chamados a participar nas atividades nestes níveis de educação e de ensino, ao invés do que acontece nos restantes ciclos. O funcionamento do departamento da educação pré-escolar é referido como uma mais-valia, com repercussões no trabalho de equipa.

A implementação de um sistema de informação e a criação de endereços eletrónicos institucionais individuais vieram melhorar a comunicação entre os órgãos, os serviços, as estruturas e os agentes educativos. O Agrupamento dispõe de um sítio *Web*, pelo qual divulga à comunidade os documentos, os projetos e os clubes.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

No período compreendido entre 2006-2007 e 2010-2011 não existiu, de facto, uma equipa de autoavaliação, formalmente constituída, ainda que, na anterior avaliação externa, tivesse sido referenciada como estando em funções. O relatório de autoavaliação de 2010-2011 resultou do trabalho produzido no âmbito da elaboração do projeto educativo, em vigor no quadriénio 2009-2010 a 2012-2013.

A ausência de uma prática de autoavaliação coerente e sistemática comprometeu a definição de planos de melhoria, que abrangessem todas as áreas de funcionamento, com consequências e impacto na melhoria das práticas profissionais e da organização, tal como também foram inconsequentes os resultados expressos no relatório da anterior avaliação externa. Não estão identificados os pontos fortes e as oportunidades do Agrupamento.

A diretora decidiu adotar o modelo CAF (*Common Assessment Framework*) na autoavaliação organizacional do Agrupamento. A participação de dois docentes numa ação de formação em «Autoavaliação», segundo este modelo, no final do ano letivo transato, facilitou a nomeação da primeira equipa de autoavaliação, em outubro de 2011. Esta integra representantes de docentes, de todos os ciclos de ensino, dos encarregados de educação e dos trabalhadores não docentes. Até ao momento, foram realizadas duas reuniões e definidos três grupos de trabalho para os seguintes campos de análise: espaço físico, equipamentos e serviços prestados à comunidade; organização e gestão escolar e processo de ensino e de aprendizagem.

Em suma, as ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. As lideranças não têm impulsionado uma cultura de autoavaliação, o que limita estrategicamente as práticas profissionais e uma visão de futuro, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **SUFICIENTE**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A forte identificação da comunidade educativa com o Agrupamento, evidenciada nos elevados níveis de satisfação sobre a sua ação educativa, com reflexos na qualidade do clima educativo e nas aprendizagens;

- A organização do ambiente educativo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, favorável ao envolvimento ativo das crianças nas aprendizagens;
- A utilização regular de metodologias ativas nas aprendizagens e as iniciativas na dimensão artística, promotoras da valorização das aprendizagens e da formação integral dos alunos;
- A adequação dos apoios prestados e a mobilização dos meios necessários na resposta educativa às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, contribuindo para a sua inclusão;
- A participação ativa da associação de pais, como parceiro educativo na resolução de situações.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à prestação do serviço educativo no Agrupamento;
- A supervisão da atividade letiva, enquanto estratégia concebida para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- O incentivo à utilização das tecnologias de informação e comunicação, em contexto de sala de aula, como ferramentas de aprendizagem;
- A prestação de serviços no bufete e no refeitório;
- A definição de mecanismos adequados de monitorização e de avaliação do projeto educativo e das ações constantes do plano anual de atividades;
- O recurso a práticas de autoavaliação sistemáticas, tendo em vista a autorregulação e a melhoria das dinâmicas educativas e organizacionais.